

BIBLIOTECA PÚBLICA  
Estado Santa Catarina

# A URUCUBACA

JORNAL CRITICO E HUMORISTICO — PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anno 1

—Florianopolis, 22 de Agosto de 1915—

Num. 1

## VENCIDOS !

Passa-se o domingo e vem novo domingo, e jamais se vê pendurado no gancho dos jornais expostos a venda no Amadeu, «A Semana».

Passa-se o domingo e vem novo domingo, e jamais se vê como outro'ra; aquelle bloco de rapazes cheios de futuro, rodearem as mezas do Café Modelo. O Altino, o Barbosa, o Ary, o Zé, que celebrizou-se pela sua chorosa chronica «Os novos», que alli, discutiam colorosamente sobre o proseguimento da jornada; traçavam mappas de novas operações; e davam à «Semana» um impulso forte e vencedor, qual o exercito de Hidenburg!

E na ultima dessas jornadas a borrasca, tornou-se, um obstaculo invencivel.

«A Semana» fallava muito, e, eu constante leitor sempre prenunciei, como é praxe dizer-se em Florianopolis, que elles «comeriam a bola».

Dito e acontecido. Ainda ha quem ignore isto, baseado na circular!

Foram vencidos! Comeram a bola!

Vencidos, hoje reduzidos a mudez, immoveis e frios, quaes estatuas de marmore!

Perfeita demonstração de fraqueza...

O que diremos dos calorosos e vehementes artigos sobre «Gente de Fora», a campanha contra J. Fernandes? São attestados que mais comprovarão a derrota do Altino, hoje elevado aos parâmos infinitos, com os canticos e hymnos d'«O Estado».

Muitas vezes os vencidos são fizes!

Deixemos elle viver em paz. Talvez, precise officialisar-se!

J. Paulino.

\*. Falla-se na annuação do concurso para lente de Portuguez e Litteratura da Escola Normal; e que um candidato de bom padrinho, assentará triumphalmente na cadeira. Aguardamos a confirmação desses boatos. Commentaremos.

## NO CAFE'

—Então, dizem que os homens da Imprensa, estão unidos «um por todos e todos por um»?

—E' verdade, foi o que mais se tratou na fallada reunião.

—E o que pensas tu sobre esta «entente cordial»?

—O que eu penso camarada, é que o mestre do velho orgão, embrulhou a coisa tão bem, que no fim da historia, elle ia sahindo embrulhado...

—Como assim?

—Enão tu não sabes por ventura, que o novato qu'z derrubar o velho, e preterilo na publicação do expediente do Congresso!

—Ora est!

—Ah! meu caro, a união hoje em dia, deve ser: «cada um por si mesmo e Deus por todos».

## NO JARDIM

—Oh! Pedro, como vais; como tens passado?

—Eu, Joaquim, vou inlo aqui meio arruinado.

—Porque?

—Ora, porque... Então tu pensas que me mantenho no espaço chio de ar comprimido, como os balões!

Ah! meu caro, a minha despeza é enormissima; e a receita não dá nem para o bife...

—Eu pouco mais ou menos juiguei isso mesmo. Quem te conheceu pequenino. Quem te viu nascer cheio de glórias.

Estás completamente mudado.

Antes costumavas a sahir de manhã de casa, a fazer tanto barulho na cidade; e hoje sahes a hora em que o crepusculo, envolve a terra no seu manto...

A URUCUBACA

Começando hoje, caríssimos leitores, a prender alguns minutos de vossa preciosíssima atenção, adiantamos a dizer-vos, que, surgimos sem maus intuitos, sem pretensão alguma.

Temos como unico fito: a critica humoristica, sensata.

Queremos que todos nos leiam satisfeitos e risonhos.

Para esse fim, bastante trabalharemos.

Hão de rir até os frades de pedra; os velhos casmurros; as sogras endiabradas.

Iniciaremos concursos e daremos muito breve, premios aos nossos leitores.

ADVINHAÇÕES

I

Ella é de b'ixa estatura, cabellos negros e luzidios; olhos grandes e brilhantes. Possuidora de um coração bondoso, e todos os bons predicados que formam uma menina exemplar.

E' muito criancola ainda; dizem que anda pelo desportar de 16 primaveras risonhas e felizes

Ama, e ama verdadeiramente a quem, para dizermos com franqueza, não merece um olhar demorado e seductor desta casta menina.

No entanto o bobo e pachola, é o idolo do coração da joven.

II

Elle é alto e moreno, muito novo ainda. Contam que, vae avançando na casa dos 19 annos. Cabellos russos e grossos; olhos pardos e sem brilho. Muito esperto, de uma esperteza sem igual.

Não pode-se dizer que não ha possibilidade d'elle sustentar a futura esposa e os filhos. Pois, é rapaz que muito pouco trabalha, e no entanto, fuma, bebe a cerveja, passeia de automovel, e vive a folgazona.

E' tal qual um Pedro Malazart.

Para que reviver-se o passado... O passado é como a aguas; não voltam a mover os moichos...

Que importa que diga alguém.—o sapato não foi pago; do terno elle não fez conta com o alfaiate; o chapéo elle não sabe quanto custou!

Ze'

IMPOSTO DE FOGÃO

Impostos e mais impostos  
impostos em profusão,  
Pois ha impostos em tudo  
impostos até no fogão.

Anda agora encrencada,  
a coisa no Tubarão,  
por quererem até cobrar  
o tal imposto de fogão.

Ora a gente ir ao Mercado,  
comprar a carne e o feijão,  
e para cosinhar a cousa  
pagar imposto de fogão!!!

Ora essa, é bem arranjada  
por cabra espertalhão.  
Pagar-se imposto da casa,  
inda imposto de fogão!!!

E nós então muito breve  
teremos o imposto nas costas,  
paga o que come cosido,  
o que gosta e o que não gosta.

Pois eu não pago leitor,  
do fogão, imposto algum;  
comerei a carne crua  
ou ficarei em jejum.

A.

DA CARTEIRA DO TE' TE'

Bons dias Mané. Como teus passado de hontem para hoje?

—Regularmente, graças ao nosso Deus.

Escuta uma coisa Mané.

—Até duas Teté.

Não vistes no domingo passado o que succedeu com um policia da nossa cavallaria?

--Não!...

Pois, eu vi uma coisa, que te contando, has de dizer que é mentira; mas podes crêr que é a expressão da verdade. Domingo passado estando eu encostado na esquina da rua Uruguay como e' meu costume, presenciei um facto mais rijo que o facto de boi.

—Como assim?

Bem!... Você não conhece aquelle que tem negocio na anti-esquina da Rua Uruguay? Pois este vende aos domingos com a porta escancaradas, e só não vê os que tem os olhos vedados.

— E os fiscaes municipaes o que fazem que não vê tal abuso?

— Os fiscaes diz você. Os fiscaes só andam passeando, e discutindo sobre a conflagração europèa e outras cousas semilhantes.

..

— Hoje, meu caro, quem não pega na chaleira... não ganha petisqueiral

— Lá i-so é verdade collega, mas no meu bico não gosto que peguem, mormente quando está quente; e se atreverem-se a pegar só tem que aborrecer-se...

— Como assim?

— Ora como assim! Pensa então você que eu vou me deixar levar por cantilenas e sorrisos de alguém?!... Commigo é no duro, triumpho é pau.

— Apoiado! Commigo é a mesmissima coisa. Até que afinal o teu genio rivalisou-se com o meu. Amigo Teté, não atalhando a tua honrada conversa e nem tão pouco te roubando o tempo, quero que presigas o caso que succedeu com o policia?

— Pois não camarada, estarei a teu dispor. Escuta lá. Domingo passado ao escurecer, chegou um policia na porta da venda, com uma garrafa na mão.

— Qui lo quer? perguntou o vendeiro.

— Eu quero que o sr. tenha a bondade de vender-me uma garrafa de kerozene, (respondeu o militar).

— Non to posso viender! (reterquiu o vendeiro)

O policia para não se tornar imprudente, retirou se e ficou de alcateia, aguardando a chegada de outros freguezes que viesse com o mesmo intuito.

Passando uns 10 minutos chega uma menina a comprar pães, e como esta foi despachada sem objecção de especie alguma, elle chegou-se novamente e perguntou:

— Então, o sr. pode vender ou não pode?

— Non, (respondeu o vendeiro). Eu so lo viendo aos mios freguezes.

O policia depois de passar uma tremenda descompostura no vendeiro, sahio desconsolado da sorte, e, foi para casa, sem kerozene, dormir as escuras.

Emquanto o vendeiro, negociava com seus freguezes e privilegiados, os que compete providenciar sobre esses factos, apreciavam ro jardim Oliveira Bello, o pasçar do bello sexo.

Teté.

## QUESTÃO DE LIMITES

(Desafio ao som da viola)

Compadre Zé Morgado,  
tu qu'és homem d'opinião,  
eu quero sabê dos limites  
dos limites, a tal questão...

Meu caro Chico do Zero,  
o que tenho pr'a ti contá  
é que a questão de limites  
está' perto de s'acabá...

Inda semana passada  
chegou nosso presidente,  
que por c usa dos limites  
fôra chamado de repente,  
p'ra vê se decidia se  
a questão, incontinente...

Mas o doutô Cavalcante,  
presidente do Paraná,  
rangendo as unhas e dentes  
diz que as terras não dá;  
e que o povo do Contestado  
pertence ao partido de lá.

Mas o nosso advogado  
execução já requereu,  
só falta o governo dizê:  
cada um no que é scul...

Macan-bira.

## DIZIA-SE...

que as festas do Brigadeiro, foram projectadas um lustro antes;

que mil projectos foram discutidos, e a coisa redundou n'uma sessão no Congresso;

que sempre demonstra que temos o privilegio de ser a terra dos projectos;

que a subscrição aberta entre as lavadeiras, para erigirem a estatua de sabão, vae muito adiantada;

que isso bem demonstra que os grandes talentos são inesquecive's;

que o nobre deput do está arrendido do que disse;

que a população desta Capital, está condemnada a beber agua quente, ainda este verão;

que já era tempo dos poderes competentes, providenciarem sobre este case;

peis ha mais de dois annos, os canos de abastecimento d'agua, uns vivem à flor da terra e outros descobertos completamente recebendo o calor do sol;

que o «Clarão», clareará novamente por estes dias;

que o «Estado», e a «Tribuna», só podem ser lidos no dia seguinte, em a nossa Biblioteca Publica;

que isto ainda agradecendo-se a gentileza do porteiro que deixa a Repartição para ir buscá-los nas redações;

que o nosso jornal pode ser procurado todos os domingos das 10 horas em diante, na Agencia do Amadeu.

Vigilante.

### DE DOMINGO A DOMINGO

Na hora do almoço, em uma das nossas fabricas, umi menina faz sempre mil trageitos, para que sua collega e ex-amiga deixe de manjar o appetitoso rancho.

Um dia ella fez caretas; outro dia falla sobre defunctos e coisas mal cheirosas, e pobresinha da sua collega zanga-se, e, como uma vingança, põe todo o manjar fóra.

Eu, já não penso assim. Se isso fosse commigo, eu procederia da seguinte forma: Não me importaria que ella tocasse musica ou cantasse; comja sempre á gordo, enchendo bem a barriga como uma vingança.

Se a coisa continuasse, no outro dia, para maior vingança ainda, após o almoço, beberia um bom calice de vinho, acompanhado de finos doces.

Ahi então, a coisa ia apazigando-se dia a dia, até que a inimiga se tornaria uma amiga exemplar!

— Porque? perguntará decerto o leitor. Porque as meninas por dôces, são como as formigas e a doçura abranda os maus corações...

No jardim, uma senhorinha de bella apparencia, elegante, foi cumprimentada por um joven muito decente; e como retribuição fez caretas.

Ora, ella não possui a belleza de Eleanora do Tasso; é bem verdade que toda enfeitada, com seu vestido cor de carmin, ella torna-se muito sympathica, mas, o que precisamos notar, é que as caretas muito

enfieia a pessoa, e, aconselhamos a joven a não proceder mais desta forma.

As saudações devem ser retribuidas com seriedade.

Cestumamos a saudar as pessoas de nossas relações deixando demonstrar sempre um sorriso, que externa a alegria do coração; aquelles que conhecemos de vista, occultamos esta manifestação, mas saudamos ou retribuimos á saudação com sinceridade.

Fazer caretas Santo Deus! Que coisa exquisita!...

Fernando.

### SECÇÃO RECREATIVA

Qual é o nome de um tuberculo que se lhe tirarem a ultima syllaba, fica sendo um vestuario de senhora. 1-1-1

Qual é o nome de um paiz que dividido em duas partes, uma das partes serve para lavar roupa. 1-1-1-1

Qual é o nome de um crustacio que se lhe tirarem a ultima syllaba fica sendo um utensilio indispensavel para dormitorio. 1-1-1

Qual é o nome de um passaro que é formado de um pronome pessoal e de um verbo substantivo. 1-1.

Charadas novissimas.

Aqui é homem este animal. 1-2.

Este instrumento tem uma fenda que foge este passaro. 1-1.

Agora é adverbio e nota musical este amphibio. 1-1-1

Alli é instrumento este municipio do Paraná 1-1.

Na musica este animal é um instrumento. 1-1.

K. C. T.

\*. Antes de iniciarmos nossa tarefa, pessoa a que não ligamos importancia, teve a «delicadeza» de fazer-nos certas e engraçadas considerações; chegando ao ponto de adiantar, que se publicassemos qualquer coisa referente a ella, teria armas para repelli-la!

A' esses atreghos não tememos; nem tampouco gastaremos nossa cêra com tão mau defunto ..